



Hipertensão Arterial Sistêmica e Adesão Terapêutica na Atenção Primária: Relato de Experiência

Márcio Murilo Pereira Vieira¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

Resumo: O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência vivenciada sobre a baixa adesão terapêutica entre pacientes hipertensos em uma unidade básica de saúde na cidade de Patos, Paraíba, bem como a adoção de estratégias de intervenção. **Método:** Como ferramenta metodológica, foi utilizado o Arco de Magueréz, que proporciona a observação e solução de problemas existentes no meio até a aplicação na realidade de hipóteses de soluções. **Resultados:** Foi realizado um estudo do tipo relato de experiência em uma unidade básica de saúde, onde foi abordado acerca de estratégias com foco nas melhorias na adesão terapêutica. Nas reuniões, foram definidas estratégias em conjunto com a equipe e aplicadas entre os pacientes hipertensos, tais como medidas de educação em saúde, incentivo à participação nas consultas de rotina com seguimento individualizado. **Conclusão:** Percebeu-se que um maior número de pacientes demonstrou interesse e participação, e foram esclarecidas dúvidas sobre a doença e suas possíveis complicações, além de um maior comparecimento às consultas de rotina para acompanhamento na unidade e realização frequente de visitas domiciliares pela equipe, contribuindo para a adesão terapêutica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Adesão terapêutica; Atenção primária à saúde.

Systemic Arterial Hypertension and Adherence to Treatment in Primary Care: Experience Report

Abstract: The objective of the present study was to report the experience of low adherence to therapeutic among hypertensive patients in a primary health care unit in the city of Patos, Paraíba, as well as the adoption of intervention strategies; **Methods:** As a methodological tool, the Arco of Magueréz was used that provides observation and troubles hooting of existing problems in the middle to the application in reality of hypotheses of solutions. **Results:** An experience report study was carried out in a primary health care unit, where strategies focused on improvements in therapeutic adherence were discussed. In the meetings, strategies were defined together with the team and applied among hypertensive patients, such as health education measures, encouraging participation in routine consultations with individualized follow-up. **Conclusion:** It was noticed that a greater number of patients showed interest and participation, and doubts about the disease and its possible complications were

¹ Residente em Medicina de Família e Comunidade. Centro Universitário de Patos.

E-mail:marciovieira@med.fiponline.edu.br;

² Pós-doutorado em Promoção de Saúde e Sistemas Agroindustriais. Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>.

clarified, in addition to a higher attendance at routine appointments for follow-up at the unit and frequent home visits by the team, contributing to therapeutic adherence.

Keywords: Systemic arterial hypertension; therapeutic adherence; primary health care.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica não transmissível, na maioria das vezes assintomática, sendo diagnosticada pela medida da pressão arterial definida como igual ou superior a 140mmHg de pressão arterial sistólica e/ou igual ou superior a 90mmHg de pressão arterial diastólica, em mais de uma medida, estando essa patologia associada a complicações por mecanismos diversos, sendo um fator de risco cardiovascular para doenças como o acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), doença renal crônica (DRC), entre outras (NUNES; SOUSA, 2020; BARROSO *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2021).

Destarte, muitos são os fatores de risco (LIMA FILHO *et al.*, 2016; CAVALCANTE *et al.*, 2016), necessitando de abordagem preventiva e terapêutica. O tratamento da hipertensão tem como um dos objetivos atingir a meta pressórica definida para o paciente, após estratificação do risco cardiovascular, e a propedêutica envolve o uso de medicamentos e o tratamento não-medicamentoso, como as mudanças no estilo de vida, tendo como objetivo evitar a progressão da doença, evitando as complicações associadas, sendo de suma importância a obtenção da adesão terapêutica, visto que é um dos pilares para o sucesso no tratamento, e algumas estratégias podem ajudar a promover uma maior adesão ao tratamento de pacientes hipertensos, como a monitorização da pressão arterial na unidade e no domicílio, sessões de educação em grupo, orientação e facilidade posológica, receituário de fácil entendimento, manter um maior vínculo com o paciente, realização de visitas domiciliares regulares, entre outros (BARROSO *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2021; OLIVEIRA; SOUSA, 2021).

É sugerido um acompanhamento com verificação dos níveis pressóricos na unidade e também no domicílio, no início terapêutico, com os valores anotados em prontuário do paciente e em outro local destinado a anotação desses valores, e consulta com aferição para reavaliação sobre o tratamento, a fim de atingir as metas pressóricas destinadas para o paciente e possíveis

ajustes na terapêutica e posteriormente uma avaliação contínua durante o tratamento, que deve acontecer de maneira individualizada (BRASIL, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adesão ao tratamento envolve condições multidimensionais, sendo relacionado a um conjunto de fatores, como os relacionados à doença, ao próprio paciente, ao tratamento, fatores socioeconômicos, bem como relacionados à própria equipe e sistema de saúde (WHO, 2003).

A não adesão terapêutica é um fator agravante para a evolução dessa doença, como mostram os resultados de um estudo transversal que apontou variáveis que contribuíram para a baixa aderência como estado civil solteiro, baixo nível socioeconômico, estilo de vida, além de idades mais elevadas, superior a 64 anos, e menor escolaridade contribuindo para dificuldade na leitura e entendimento, também foram alguns dos fatores associados a menores índices de adesão e, conseqüentemente, maiores valores pressóricos (GEWEHR *et al.*, 2018).

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do trabalho para discussão sobre a adesão terapêutica com foco na promoção e prevenção em saúde entre os hipertensos no cenário da atenção primária. Para tanto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada sobre a baixa adesão terapêutica entre pacientes hipertensos em uma unidade básica de saúde na cidade de Patos, Paraíba, bem como a adoção de estratégias de intervenção. Afinal, como expõem Nóbrega e Sousa (2021), o médico de família e comunidade possui importância ímpar no manejo da hipertensão arterial na APS.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência conduzido na unidade básica de saúde (UBS) Rosinha Xavier, no município de Patos, no estado da Paraíba, no ano de 2023. A unidade é vinculada ao Programa de Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). A quantidade de pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica registrados na unidade foi de 379 indivíduos.

Em relação à agenda de atendimentos ambulatoriais na unidade para esse público-alvo é reservada a prioridade de consulta em dois turnos semanais, além das consultas por demanda livre. Além disso, na UBS é realizado visitas domiciliares constantes, em conjunto com a equipe de saúde da unidade, de maneira periódica, para melhor acompanhamento com os pacientes.

Apesar da rotina fixada na UBS para o acolhimento e atendimento de pacientes hipertensos, o estudo foi idealizado e motivado após a percepção da baixa adesão terapêutica entre os pacientes diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica na unidade e pela necessidade do acompanhamento seriado para com esses pacientes, tendo em vista a relevância do tema.

Foi utilizado como ferramenta metodológica para o presente estudo o Arco de Maguerez que consiste em um método de cinco etapas (SANTOS *et al.*, 2021). Conforme Berbel (2012), a primeira etapa consiste na observação da realidade e definir qual o problema a ser abordado, no intuito de transformar a realidade daquela problemática que foi observada.

Na segunda fase definem-se os pontos-chave, momento em que é selecionado tópico de relevância e essencial de acordo com o que foi observado, para que assim seja possível contribuir para solucionar o problema (DA SILVA *et al.*, 2021). A teorização é feita no terceiro momento do Arco de Maguerez, momento em que é realizado a investigação e busca na literatura, para que seja construída as respostas para os problemas identificados nas etapas antecedentes (CAVASSANI; ANDRADE; MARQUES 2023).

A quarta etapa corresponde às hipóteses de solução, com o intuito de solucionar o caso, levantando possibilidades em conjunto com a equipe (BORILLE *et al.*, 2012). E, por fim, a quinta e última fase consiste na aplicação das estratégias já predefinidas aplicando-as na realidade (FARIAS *et al.*, 2020).

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTOS UNIDADES DE SAÚDE ROSINHA XAVIER									
Nº Fichas	SEGUNDA	Nº Fichas	TERÇA	Nº Fichas	QUARTA	Nº Fichas	QUINTA	Nº Fichas	SEXTA
16	GERAL	16	HIPERTENSAO	16	CITOLÓGICA / GERAL	16	SAÚDE MENTAL	-	ÁREA VERDE
16	HIPERTENSAO	16	GERAL	16	GESTANTE	16	VISITA DOMICILIAR	-	ÁREA VERDE
05	Pneumologia	05	HIPERTENSAO	12	GESTANTE	05	CITOLÓGICA	12	GERAL
05	Teste rápido	05	HIPERTENSAO	12	GESTANTE	05	CITOLÓGICA	05	VISITA DOMICILIAR
D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE
D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE	D. LIVRE
Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho	Teste do pezinho
VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA	VACINA
05	GERAL	05	GERAL	05	GERAL	05	CRIANÇA	05	HIPERTENSAO
05	GERAL	05	CRIANÇA	05	GESTANTE	05	GERAL	05	VISITA DOMICILIAR
05	GERAL	05	GERAL	05	GERAL	05	CRIANÇA	05	HIPERTENSAO
05	GERAL	05	CRIANÇA	05	GESTANTE	05	GERAL	05	VISITA DOMICILIAR

Figura 1: Cronograma de atendimentos UBS Rosinha Xavier: Médico, Enfermeira, Técnica de enfermagem, Técnica de enfermagem vacinadora, Cirurgião-Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal.

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Relato de Experiência

Foi realizado em um primeiro momento entre os meses de agosto e outubro de 2023, reunião com profissionais da equipe na unidade básica de saúde: Agentes Comunitários de Saúde, Recepcionista, Auxiliar, Enfermeira e Técnica em Enfermagem e Médico, para debater sobre a problemática em questão.

Foi discutido e definido estratégias para melhor solucionar a temática. A experiência conjunta buscou objetivar o problema de solucionar a baixa adesão terapêutica observada entre os hipertensos na UBS, e foi levantado como pontos-chave convidar os pacientes hipertensos para que compareçam regularmente às consultas, além da entrega da caderneta de acompanhamento, e realização de uma reunião com espaço para tirar dúvidas sobre o tratamento, com participação dos pacientes e equipe.

Após a reunião com a equipe, foi iniciado as estratégias, mantendo um acompanhamento individualizado dos pacientes, principalmente aqueles que estavam fora do alvo pressórico ou com consultas atrasadas com o auxílio de dados coletados pelos Agentes Comunitários de Saúde; incentivar os pacientes a comparecer às consultas médicas e de enfermagem, incentivo à equipe para aferição de pressão arterial de maneira regular na unidade e durante as visitas da equipe; e foi utilizado um espaço para tirar dúvidas sobre a doença e suas complicações, bem como sobre as medicações prescritas e da necessidade em tomar as medicações na posologia correta e não descontinuar o tratamento, além de referenciar ao especialista os casos que necessitassem de atenção especializada.

Outra ação realizada foi a entrega e preenchimento de cadernetas destinadas aos hipertensos e aos portadores de outras doenças crônicas não transmissíveis, com espaço para medidas de aferição de pressão, medicações em uso e anotações individuais, tendo como objetivo promover melhorias no acompanhamento desse paciente.

Posteriormente foi feito um evento para esclarecer dúvidas reunido com os pacientes hipertensos da unidade, troca de experiências, bem como foi discutido a importância de seguir o tratamento de forma correta, das mudanças necessárias no estilo de vida, da necessidade da tomada correta das medicações prescritas, além de exemplificar e favorecer um melhor entendimento realizando uma abordagem integral do tema para os pacientes que se fizeram presentes.

Notou-se, após a aplicação das estratégias descritas, que um maior número de pacientes demonstrou interesse na temática, comparecendo às consultas, participando da reunião, esclarecimento de dúvidas ajudando no entendimento da doença e seu tratamento, além de ser realizado o seguimento de maneira adequada, melhorando, assim, o acompanhamento terapêutico e a adesão.

Figura 2: Programa de educação e controle do diabetes e hipertensos: monitoramento.

The image shows two forms side-by-side. The left form is a registration form for the 'PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E CONTROLE DO DIABETES E HIPERTENSOS' from the 'PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE'. It includes fields for 'Nome:', 'End.:', 'Cidade:', 'Est.:', 'Tel.:', 'CEP:', and 'Tipo de Medicação:'. The right form is a 'CONTROLE DE CONSULTAS' table with three columns: 'DATA DA CONSULTA', 'GLICEMIA', and 'P.A.'. The table has 15 rows for data entry.

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Discussão

A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para o acesso dos pacientes no sistema único de saúde (SUS), e desenvolve papel importante no manejo de doenças crônicas ao promover promoção e prevenção em saúde, ao realizar rastreamento, diagnóstico e tratamento medicamentoso e não medicamentoso correto, identificando de forma precoce possíveis complicações decorrentes de patologias como a hipertensão arterial sistêmica, além da abordagem de forma integral ao paciente, contribuindo, nesse sentido, para melhorias no processo saúde-doença, além de poder referenciar ao especialista caso o paciente necessite de atenção especializada (LAVRAS, 2011).

O fato de a hipertensão arterial sistêmica ser uma doença crônica não transmissível com necessidade de tratamento contínuo e que se manifesta, na maioria das vezes sem sintomatologia, são fatores que se associam ao abandono do tratamento, por isso a necessidade de esclarecer ao paciente a importância de seguir a terapêutica medicamentosa e não medicamentosa de forma correta, tendo em vista as complicações decorrentes de altos valores pressóricos (PIERIN *et al.*, 2016).

É citada estratégias que podem contribuir para melhorias na adesão terapêutica como consultas de controle frequente, principalmente em pacientes com perfil de baixa adesão terapêutica, individualizar a terapêutica e realizar um acompanhamento multidisciplinar com o intuito de diminuir as taxas de abandono terapêutico, incentivar modificações no estilo de vida, como atividade física regular, alimentação, redução do estresse, entre outros, bem como a utilização de medidas educativas como cadernetas de acompanhamento e exemplificar ao paciente o tratamento proposto e a necessidade de seguir de forma correta (SPINELLI, 2020).

A educação em saúde é uma ferramenta que possui papel relevante nessa temática, tendo em vista que dinâmicas e diálogo entre equipe de saúde e o portador de doenças crônicas como a hipertensão, bem como a realização de metodologias ativas, como palestras e oficinas em saúde, exemplificando o processo de saúde-doença para um melhor entendimento da doença principalmente para o paciente que possui baixa escolaridade, além de espaços para tirar dúvidas e esclarecimentos e que o paciente possa dialogar sobre sua patologia (BEZERRA *et al.*, 2020).

Por meio de estudo do tipo ensaio comunitário realizado com pacientes hipertensos na UBS, percebeu-se a importância da educação em saúde, que consistiu na formação de grupos compostos pelos profissionais e por pacientes hipertensos em oficinas em frequência periódica, com reuniões para interação, explicação, diálogo e troca de experiências entre os membros do grupo; realização de visitas domiciliares com orientações e observação direta da adesão; foi percebido ao final do estudo impacto positivo nos índices de adesão terapêutica, demonstrado por melhora nos níveis pressóricos dos pacientes, bem como nas variáveis antropométricas, clínicas, laboratoriais e dietéticas (MACHADO *et al.*, 2016).

A realização do tratamento não medicamentoso faz parte do pilar da terapêutica da hipertensão arterial sistêmica, e incentivar sua adesão é primordial no controle da doença, como foi visto em estudo de coorte prospectiva, onde foi realizado intervenções com formação de grupos educativos para se obter uma maior adesão realizado com os pacientes, em que se obteve

uma melhora das variáveis níveis pressóricos e peso, após as mudanças de hábitos de vida propostas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Conforme estudo conduzido por Albuquerque *et al* (2018) o acesso e utilização de serviços de saúde mantém associação com melhor seguimento terapêutico, tendo em vista que fatores como um comparecimento regular às consultas médicas e de enfermagem, manter acompanhamento do paciente, bem como ele receber orientações em saúde e incentivo por parte dos profissionais de saúde, possui relação estatística com maiores índices de adesão, melhorando o desfecho da doença.

Outrossim, em um estudo transversal analítico realizado no ano de 2018, que pacientes que frequentavam menos as consultas possuíam menores taxas de adesão farmacológica, assim como aumento do descontrole pressórico e da hospitalização, e que um dos motivos envolvidos seja a falta de explicação ao paciente sobre a sua doença e a importância da necessidade de acompanhamento frequente (BARRETO *et al.*, 2018).

Conclusão

Diante do exposto, foi visto que as ações realizadas na unidade básica de saúde contribuíram para um maior interesse por parte dos pacientes hipertensos sobre a doença e o seu tratamento, bem como uma melhoria da adesão terapêutica no cenário da atenção primária à saúde.

Referências

ALBUQUERQUE, Nila Larisse Silva de *et al.* Associação entre acompanhamento em serviços de saúde e adesão terapêutica anti-hipertensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 3006-3012, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BfD99RFHckkGZhbs5kTxVwf/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

BARRETO, Mayckel da Silva *et al.* Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 795-804, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xT99R3JrMqWZyCgPHGdmTj/?format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658-, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, p. 103-120, 2012.

BEZERRA, Hassyla Maria de Carvalho *et al.* Processo educativo do núcleo ampliado de saúde da família na atenção à hipertensão e diabetes. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e00277109, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/mWsTmMcHxLVqn4J6bdsTd7d/?format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BORILLE, Dayane Carla *et al.* A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 209-216, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kjrHKpfCbFdBbr3wdztzJKn/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília; Ministério da Saúde, 2013. Cadernos de Atenção Básica n.37, 2013. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxNA==>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CAVALCANTE, Jônatas Bezerra *et al.* Investigação dos fatores predisponentes da hipertensão arterial mediante condição clínica. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.1, n. 1, p.122 - 129, 2016. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-d16a6d0ebdcccdaefb33fc45c98bcd1e.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CAVASSANI, Thiago Bernardo e ANDRADE, Joana de Jesus e MARQUES, Rosebelly Nunes. O Arco de Maguerz como oportunidade para a aprendizagem problematizadora e ativa no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 45, n. 2, p. 142-151, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0104-8899.20160299>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DA SILVA, Aline Carvalho *et al.* O uso da metodologia da problematização Arco de Maguerz em uma clínica escola da graduação de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e15410716194-e15410716194, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16194> Acesso em: 20 nov. 2023.

FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro *et al.* Acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família: implantação a partir do Arco de Maguerz. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 22, n. 1, p. 106–112, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/20637>. Acesso em: 05 nov. 2023.

GEWEHR, Daiana Meggiolaro *et al.* Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em debate**, v. 42, p. 179-190, 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4Dh4vDYyPWvKHSxHzT9X7zf/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 867-874, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CrHzJyRTkBmxLQBttmX9mtK/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LIMA FILHO, R. O. et al. Fatores predisponentes para hipertensão arterial em estudantes. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.1, n. 2, p.201 - 201, 2016. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-1d169352ce65cd7b99a19dad85c72660.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LIMA, Josicleiton Moraes de *et al.* Dificuldades no Acompanhamento de Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica Utilizando a Ferramenta de Monitoramento Residencial da Pressão Arterial. **Id On Line. Revista de Psicologia**, v. 15, p. 448 - 456, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2999/4733>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MACHADO, Juliana Costa *et al.* Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 611-620, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fs5GgLz9F6kmYYDnfrLF5xJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NÓBREGA, Thiago Frago; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Papel do Médico de Família e Comunidade no Manejo da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde. **Id On Line. Revista de Psicologia**, v.15, p. 419 - 426, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2998/4680>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NUNES, Lizandra Karol Barbosa; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Fatores de risco para eventos cardiovasculares e estratégias preventivas em indivíduos hipertensos na atenção primária à saúde. *In:* SOUSA, M. N. A. (Org.) **Tópicos em Ciências da Saúde**. 1. ed. Piracanjuba-GO: Conhecimento Livre, 2020, v.1, p. 103-117.

OLIVEIRA, Caio Escarião de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Alternativas terapêuticas ao uso da hidroclorotiazida em pacientes diabéticos e hipertensos. **Id On Line. Revista de Psicologia**, v. 15, p. 65 - 72, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2913/4578>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, Thatiane Lopes *et al.* Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 179-184, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/6yrjgbpv39xmvbf6twYRtNC/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PIERIN, Angela Maria Geraldo *et al.* Cronicidade e doença assintomática influenciam o controle dos hipertensos em tratamento na atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 763-770, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bcnPjdY3z95yBc3gBj4JV5H/?format=pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, Amanda Kassia Castro *et al.* O uso da metodologia da problematização na análise de uma unidade básica de saúde da família de santarém-pará no contexto da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6250-6264, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26891/21277>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SPINELLI, Antonio Carlos de Souza. Hipertensão Arterial: Adesão ao tratamento. **Rev Bras Hipertensão**, v. 27, n. 1, p. 18-22, 2020. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/nn/revista/pdf/revista_v10n2/04-artigo-revisao-rnnc-v10n2.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). **Adherence to long-term therapies: evidence for action.** Geneva: WHO, 2003. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42682>. Acesso em: 04 nov. 2023.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

VIEIRA, Márcio Murilo Pereira; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Hipertensão Arterial Sistêmica e Adesão Terapêutica na Atenção Primária: Relato de Experiência. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2024, vol.18, n.70, p.16-26, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/01/2024; Aceito 19/01/2024; Publicado em: 29/02/2024.